

LIDIA PANCEV D. PEREIRA [Alterar vínculo](#)
 DIVISÃO DE PLANEJAMENTO E APOIO À GESTÃO (11.01.08.06)

EXTENSÃO > VISUALIZAÇÃO DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Visualizar Arquivo Visualizar Plano de Trabalho

DADOS DA AÇÃO DE EXTENSÃO

DADOS GERAIS

Código: PJ044-2019
Título: Mapa das Ocupações de São Paulo: luta por moradia e vulnerabilidades de gênero e raça
Categoria: PROJETO **Abrangência:** Regional
Ano: 2019 **Período de Realização:** 01/03/2019 a 20/12/2019
Unidade Proponente: CENTRO ENG MODEL CIENCIAS SOC APLICADAS / UFABC
Unidade Orçamentária:
Executor Financeiro:
Unidade Co-Executora Externa:
Outras Unidades Envolvidas:
Área do CNPq: Ciências Sociais Aplicadas **Área Principal:** Direitos Humanos e Justiça
Nº Bolsas Solicitadas: 4 **Nº Bolsas Concedidas:** 0
Tipo de Cadastro: SUBMISSÃO DE NOVA PROPOSTA **Convênio Funpec:** NÃO
Público Alvo Interno: estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, servidores, terceirizados e demais interessa temática, especialmente mulheres negras **Público Alvo Externo:** lideranças e participantes da Frente de Luta Por Moradia, especialmente as participantes do grupo grupo Mulheres Negras na Frente, e membros de outros movimentos sociais, bem como a sociedade em geral
Público Estimado Externo: 50 pessoas **Público Estimado Interno:** 50 pessoas
Público Real Atingido: Não informado ⓘ
Grupo Permanente de Arte e Cultura: NÃO
Fonte de Financiamento: FINANCIAMENTO INTERNO (PAAE 2019 - Edital ProEC 017/2018) **Renovação:** NÃO
Linha de Atuação:
Programa Estratégico: Não está associado a um programa estratégico.
Vinculado a ação de formação continuada e permanente: NÃO
Vinculado a Grupo Permanente de Arte e Cultura: NÃO
Faz parte de Programa de Extensão? NÃO ⓘ
Situação: ANALISANDO SOLICITAÇÃO DE RECONSIDERAÇÃO
Responsável Pela Ação: LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA
E-mail do Responsável: luciana.oliveira@ufabc.edu.br
Contato do Responsável: (21)966043535

MUNICÍPIO REALIZAÇÃO

Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
São Paulo	SÃO PAULO	Santa Cecília	Sede da Frente de Luta Por Moradia
São Paulo	SÃO BERNARDO DO CAMPO	Anchieta	Campus São Bernardo

DETALHES DA AÇÃO

Resumo:

O projeto tem o objetivo de construir uma ação colaborativa entre a UFABC e o grupo "Mulheres Negras na Frente", um braço da "Frente de Luta Por Moradia" (FLM), movimento social que engloba ocupações populares da cidade de São Paulo e áreas metropolitanas. A ideia é criar um projeto de cooperação entre a UFABC e esse movimento de luta por moradia, a fim de averiguar questões ligadas à raça e ao gênero na organização de territórios urbanos em contexto de vulnerabilidade social. A partir da aplicação de questionários e visitas de campo, será elaborado como produto final um mapa das ocupações da cidade, levando em consideração os recortes de gênero e raça, oferecendo um panorama mais detalhado sobre esse contexto e inserindo a universidade no debate sobre a democratização do acesso à moradia, sobre a superação de desigualdades em favor a vivência cidadã, levando em conta demandas específicas de grupos em situação de vulnerabilidade social.

Justificativa:

Os movimentos populares de ocupação têm chamado a atenção da sociedade não apenas por sua força de mobilização, mas por expressarem de maneira urgente e dramática o grave problema em torno do acesso à moradia no Brasil contemporâneo. Enquanto frente de luta, as ocupações representam uma estratégia alternativa popular de resistência ao modelo mercantil e segregador da cidade reconfigurada cada vez mais pelo capital, em especial pelo capital imobiliário. A cidade de São Paulo hoje possui 206 ocupações que abrigam 45.872 famílias, segundo dados do Grupo de Mediação de Conflito, da Secretaria Municipal da Habitação. São ocupações de terrenos e áreas edificadas como prédios e casas antigas. Para famílias pobres, ocupar é a última alternativa antes de deixarem em situação de rua. Em um cenário de alta do preço de alugueis e queda de ofertas de trabalho, as mais atingidas são, especialmente, mulheres pobres, em sua maioria negras, com baixa escolaridade, mães solteiras e chefes de família, que recorrem às ocupações como forma de sobrevivência. Esse contexto denota a necessidade de um olhar interseccional na análise e discussão de políticas públicas a respeito do direito à moradia no Brasil, que não pode acionar apenas um recorte de classe, mas deve, fundamentalmente, avaliar questões de raça e gênero nas dinâmicas das ocupações populares. Ao entrar em contato com o movimento "Mulheres Negras na Frente", um braço da "Frente de Luta Por Moradia" (FLM), movimento social que engloba as ocupações da cidade de São Paulo e áreas metropolitanas, abriu-se a possibilidade de criação de um projeto de cooperação entre a UFABC e os movimentos de luta por moradia, mais especificamente nas ocupações de São Paulo, a fim de averiguar como questões ligadas à raça e ao gênero se organizam nos territórios urbanos em contexto de vulnerabilidade social. A ideia é investigar mais profundamente o perfil das mulheres que habitam as ocupações em São Paulo, que é também uma demanda do próprio movimento, a partir da aplicação de questionários, visitas de campo, tendo como produto final a construção de um mapa das ocupações da cidade, levando em consideração os recortes mencionados anteriormente. A partir desse diagnóstico, espera-se oferecer um panorama mais detalhado sobre a situação de vida dos indivíduos participantes da ocupação, fornecendo informações mais acuradas que possam tanto construir planos de ação política para o próprio movimento, quanto guiar futuras políticas públicas, oferecendo soluções alternativas para consolidar planejamentos urbanos mais eficientes, em consonância com as demandas populares no tocante à democratização do acesso à moradia. A importância desse projeto, além de sua relevância social, política e cultural, que prevê a conexão entre universidade, sociedade e movimentos sociais de luta por moradia, representa uma oportunidade de articular especialmente o Bacharelado em Planejamento Territorial com diretamente com a questão da política urbana e seus desdobramentos no território, oferecendo uma possibilidade de interação direta com o território e com a sociedade. É também uma oportunidade para alargar o campo das discussões em torno de questões étnico-raciais e de gênero na academia, abordando ainda questões como direitos humanos, vulnerabilidades sociais, segregação territorial, racismo, o que irá permitir uma articulação institucional fundamental entre a UFABC e movimentos sociais, em uma colaboração teórica e instrumental que possa gerar informações relevantes para as próprias dinâmicas das ocupações. Por fim, é importante salientar que esse projeto foi gestado a partir das discussões e reflexões empreendidas a partir da disciplina Dinâmicas Territoriais e Questões Étnico-Raciais no Brasil, integrante da grade curricular do Bacharelado em Planejamento Territorial da UFABC. Assim, essa proposta visa gerar uma ação prática para aplicação dos conteúdos ligados também a outras matérias do BPT e do BCH, permitindo aos discentes participantes a vivência do campo e a reflexão sobre problemas sociais, incentivando uma visão interdisciplinar sobre a temática. Nesse sentido, esse projeto se justifica por tentar preencher uma lacuna no âmbito da produção de reflexões a respeito da inserção de perspectiva de gênero e raça nas políticas habitacionais e no próprio planejamento territorial urbano.

Fundamentação Teórica:

O alto valor do solo urbano da cidade de São Paulo, a expansão da cidade que obriga trabalhadores a percorrer grandes distâncias no deslocamento entre casa e trabalho, a infraestrutura urbana muitas vezes precária, são fatores que impactam diretamente no valor dos imóveis. O alto preço da moradia, tanto para compra como para locação, favorece um modelo de crescimento urbano excludente, pautado pelos interesses do mercado imobiliário fundamentado na especulação. São Paulo, e outras grandes cidades brasileiras e internacionais, se configuram como cidades segregadas, em que esse cenário contemporâneo dá continuidade a estruturas hierarquizantes no padrão de ocupação urbana que tem raízes numa herança escravocrata. Ao longo de sua história moderna, São Paulo testemunhou importantes lutas populares protagonizadas por trabalhadores, mobilizados por melhores condições de moradia. Nos anos 1980, ainda durante o regime militar no Brasil, as ocupações de terrenos nas periferias realizadas por movimentos organizados ganharam visibilidade política e pública (DOIMO, 1995; GOHN, 1991). Na década de 1990, uma série de movimentos de moradia passam a se articular também nas áreas centrais, em especial em imóveis ociosos da região central. Dentre esses movimentos, ganham destaque a União dos Movimentos de Moradia (UMM) e a Frente de Luta por Moradia (FLM) (TRINDADE, 2017). As ocupações são ações coletivas de alto risco, não só por sua precariedade estrutural, como por conta da possibilidade de confrontos violentos com forças policiais. Mesmo assim, só no centro da cidade de São Paulo, entre 1997 e 2012, foram realizadas 105 ocupações em imóveis ociosos (uma média de 6,5 ocupações por ano). Os movimentos de moradia, de maneira geral, questionam e problematizam o modelo periférico de urbanização e chamam a atenção para a segregação e periferização da pobreza. A discussão do território urbano em permanente disputa, e a própria análise superficial da ação coletiva dos movimentos sociais acaba obliterando a observação de dimensões relacionadas a clivagens de raça e gênero. Não se pode ignorar que a pobreza no Brasil possui características de classe, de raça e gênero. De acordo com Saboia e Soares (2004), nas recentes análises sobre pobreza, a situação dos domicílios chefiados por mulheres se convertem em medida de representação não apenas da pobreza das mulheres, como também da pobreza em geral. Por apresentarem menor renda, essas famílias foram tipificadas como os domicílios "mais pobres dos pobres" (SABOIA E SOARES, 2004, p. 60). A correlação entre a feminização da pobreza e o aumento do número de mulheres responsáveis pela família deve ser avaliada, com particular atenção, nos assentamentos irregulares, onde os níveis de pobreza se intensificam (SILVA, 2017). Assim, deve-se ter em vista que a luta pelo direito à cidade, as mulheres se mostram preponderantes na luta e esforço resistente para conquistar o direito à moradia. Especialmente porque o direito à cidade é permanentemente negado às mulheres, no caso, mulheres negras, grupo social com maior vulnerabilidade e que apresenta expressiva participação nos movimentos populares por moradia. É fundamental, pois, que os movimentos, tanto os de luta pela moradia, quanto as organizações feministas nele contidas, possam se organizar e expressar suas reivindicações autonomamente. A resistência negra e feminista é fundamental para outra construção de perspectiva sobre direito à cidade.

Metodologia:

Na construção de um diagnóstico preliminar sobre a situação das mulheres participantes das ocupações, será aplicado um questionário que conterá informações como raça, idade, número de filhos, ocupação profissional, acesso aos equipamentos públicos, mobilidade, escolaridade, infraestrutura das casas e ocupações. Pretende-se ainda averiguar demandas relativas à saúde, acesso a creches e escolas, e discutir aspectos relativos à situação familiar e histórico de violência, dentre outros fatores. Após a aplicação dos questionários e a tabulação de dados, serão realizadas visitas de campo a algumas das principais ocupações, a fim de observar questões relacionadas à infraestrutura e a dinâmicas de integração e segregação urbana e racial dessas comunidades. O terceiro momento será voltado para a construção de um mapa colaborativo, a partir de técnicas e instrumentos de sistematização e geoprocessamento, das ocupações que integram o movimento da Frente de Luta Por Moradia, levando em consideração o recorte de raça e gênero desses territórios. Serão utilizados programas de geoprocessamento para a construção dos mapas como ArcGIS, sistema de informações geográficas para trabalhar com mapas e informações geográficas; QGIS, software livre com código-fonte aberto, multiplataforma de sistema de informação geográfica que permite a visualização, edição e análise de dados georeferenciados, e softwares específicos para confecção de cartogramas, voltado para apresentar informações quantitativas em forma de um mapa que possui precisão geográfica em relação às zonas espaciais mapeadas. Para essa parte do trabalho, serão utilizados os equipamentos disponíveis no Laboratório Didático de Cartografia e Geoprocessamento, localizado no campus de São Bernardo. Por fim, na ocasião do lançamento do mapa, pretende-se realizar um seminário para divulgação dos resultados do projeto para a comunidade acadêmica e a sociedade em geral, incluindo ainda um workshop com as lideranças femininas das ocupações estudadas para debater os resultados e apontar novas estratégias de luta para o próprio movimento. Cronograma 1. Pesquisa de literatura sobre aspectos como movimentos sociais, direito à moradia, segregação urbana e racial, território e gênero (março) 2. Participação de algumas reuniões mensais do grupo "Mulheres Negras na Frente" (março-abril) 3. Elaboração dos questionários em consonância com as demandas do grupo (abril) 4. Aplicação dos questionários nas ocupações de São Paulo em todas as zonas integrantes do movimento (maio) 5. Participação e apresentação de artigo produzido pela equipe participante do projeto de extensão no congresso XVII Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional a ser realizado entre 27 e 31 de maio em Natal (RN) (maio) 6. Pesquisa de campo e realização de entrevistas (maio - junho) 7. Participação da equipe no Congresso de Extensão Universitária da UFABC com apresentação dos dados parciais obtidos na pesquisa (junho) 8. Tabulação, sistematização e espacialização dos dados obtidos (julho-agosto) 9. Produção do mapeamento colaborativo virtual das ocupações e produção de análises socioterritoriais a partir dos dados obtidos (setembro-outubro) 10. Realização de um simpósio especial na UFABC para apresentação dos resultados finais do projeto, com a participação das integrantes do grupo Mulheres Negras na Frente (novembro) 11. Organização de um mini-curso sobre Gênero, Raça e Território voltado para a comunidade externa e acadêmica. 12. Conclusão dos trabalhos, entrega do relatório final, apresentação dos produtos para o movimento (dezembro)

Referências:
 AQUINO, C. R. F. de. A coletivização como processo de construção de um movimento de moradia: uma etnografia do Movimento Sem-Teto do Centro (MSTC). 2008. 201 p. Dissertação (Mestrado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. BONDUKI, N. Crise de habitação e luta pela moradia no pós-guerra. In: KOWARICK, L. (Org.). As lutas sociais e a cidade. São Paulo: Paz e Terra, 1994. p. 113-144. BONFIM, V. C. Os espaços edificados vazios na área central de São Paulo e a dinâmica urbana. 2004. 132 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. BOULOS, G. Por que ocupamos? Uma introdução à luta dos sem-teto. São Paulo: Scortecci Editora, 2012. 72 p. CALDEIRA, T. P. do R. Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34: Edusp, 2008. 399 p. DOIMO, A. M. A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995. 353 p. GARCIA, Cecília. "Mulheres Caminhantes" aborda direito à cidade na perspectiva de mulheres diversas. Portal Aprendiz, 15 jun. 2018. Disponível em: <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/06/15/mulheres-caminhantes-aborda-direito-cidade-na-perspectiva-de-mulheres-diversas/>. Acesso em 30 ago. 2018. GOHN, M. da G. Movimentos sociais e lutas pela moradia. São Paulo: Edições Loyola, 1991. HARVEY, D. A justiça social e a cidade. São Paulo: Hucitec, 1980. 291 p. KOWARICK, L. A espoliação urbana. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. 204 p. MIAGUSKO, E. Movimentos de moradia e sem-teto em São Paulo: experiências no contexto do desmanche. 2008. 241 p. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. SILVA, Ana Flávia Costa da. As mulheres na disputa pelo território: sobre autonomia e direito à moradia. Anais XVII Enanpur, São Paulo, 2017. Disponível em: http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII_ENANPUR_Anais_ST_Sesseoes_Tematicas/ST%205/ST%205.11/ST%205.11-05.pdf. Acesso em: 29 ago. 2018. SABOIA, A. L. e SOARES, C. O conceito de chefia nas pesquisas domiciliares através do recorte por sexo e presença do cônjuge – uma contribuição à discussão da "feminização da pobreza". Gênero, v.4, n.2, pp. 53-71, Niterói 2004. TATAGIBA, L.; PATERNIANI, S. Z.; TRINDADE, T. A. Ocupar, reivindicar, participar: sobre o repertório de ação do movimento de moradia de São Paulo. Opinião pública, Campinas, v. 18, n. 2, p. 399-426, nov. 2012. TRINDADE, Thiago. O que significam as ocupações de imóveis em áreas centrais? Caderno C R H, Salvador, v. 30, n. 79, p. 157-173, Jan./Abr. 2017

Objetivos Gerais:
 - Aproximar os alunos da UFABC com as questões práticas da realidade social, a partir da prática extensionista - Aplicar na prática conteúdos teóricos adquiridos na graduação, em especial durante a disciplina Dinâmicas Territoriais e Questões Étnico-Raciais no Brasil, do Bacharelado em Planejamento Territorial da UFABC - Aprimorar a construção de pontes entre universidade e movimentos sociais organizados - Disseminar e compartilhar as técnicas e instrumentos de sistematização e geoprocessamento com conjunto com a comunidade, visando a colaboração com o debate acerca da questão étnico-racial e de gênero

Resultados Esperados
 Como resultados esperados desta proposta de projeto de extensão, espera-se os seguintes produtos: - Questionário colaborativo para ser aplicado nas Ocupações em São Paulo - Estruturação de um banco de dados para as ocupações da cidade de São Paulo - Análise dos questionários - Sistematização das respostas - Espacialização das respostas - Produção de mapas - Dados obtidos no questionário - Mapeamento colaborativo das ocupações - Produção de publicações baseadas nas discussões durante as atividades - Realização de um simpósio final para apresentação dos resultados e um mini-curso

CONTATO DO COORDENADOR

Coordenação: LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA	E-mail: luciana.oliveira@ufabc.edu.br	Telefone:
--	--	------------------

MEMBROS DA EQUIPE

Nome	Categoria	Função	Unidade	Situação	Início	Fim
LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA	DOCENTE	Coordenador(a)	CECS	Ativo Permanente	01/03/2019	20/12/2019
MATHEUS GRACIOSI PINTO	DISCENTE	Membro da Comissão Organizadora	PROGRAD/BI		01/03/2019	20/12/2019
JESSICA CAROLINE DOS SANTOS XAVIER	SERVIDOR	Coordenador(a) Adjunto(a)	CECSDAC	Ativo Permanente	01/03/2019	20/12/2019

OBJETIVOS / ATIVIDADES

Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Coordenação	01/09/2019 a 31/10/2019	40 h
Participantes Relacionados:		
1. LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA - Coordenador(a)		60 h
2. MATHEUS GRACIOSI PINTO - Membro da Comissão Organizadora		40 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Coordenação	01/04/2019 a 31/05/2019	40 h
Participantes Relacionados:		
1. LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA - Coordenador(a)		40 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Coordenação	01/11/2019 a 22/11/2019	40 h
Participantes Relacionados:		
1. JESSICA CAROLINE DOS SANTOS XAVIER - Coordenador(a) Adjunto(a)		40 h
2. LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA - Coordenador(a)		60 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Coordenação	01/05/2019 a 31/08/2019	100 h
Participantes Relacionados:		
1. LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA - Coordenador(a)		100 h
Descrição da Atividade:	Período Realização:	Carga Horária:
1. Organização de mini-curso Gênero, Raça e Território	22/11/2019 a 22/11/2019	4 h
Participantes Relacionados:		
1. LUCIANA XAVIER DE OLIVEIRA - Coordenador(a)		4 h

PARTICIPANTES DA AÇÃO DE EXTENSÃO

Clique aqui para visualizar os participantes desta ação de extensão

DISCENTES COM PLANOS DE TRABALHO

Nome	Vínculo	Situação	Início	Fim
Discentes não informados				

AÇÕES DAS QUAIS O PROJETO FAZ PARTE

Esta ação não faz parte de outros projetos ou programas de extensão

OBJETIVOS / RESULTADOS ESPERADOS

Objetivos	Quantitativos	Qualitativos	
Produção de um mapa colaborativo, a partir de técnicas e instrumentos de sistematização e geoprocessamento, das ocupações que integram o movimento da Frente de Luta Por Moradia, levando em consideração recortes de raça e gênero.			
Elaboração e aplicação dos questionários nas ocupações de São Paulo em todas as zonas integrantes do movimento			
Realização de um simpósio especial na UFABC para apresentação dos resultados finais do projeto para a comunidade, com a participação das integrantes do grupo Mulheres Negras na Frente			
Pesquisa de campo, realização de entrevistas, tabulação de dados dos questionários, sistematização de dados, produção de relatórios			
Realização de um simpósio especial na UFABC para apresentação dos resultados finais do projeto para a comunidade, com a participação das integrantes do grupo Mulheres Negras na Frente			
CRONOGRAMA			
Descrição das atividades desenvolvidas	Período		
Coordenação	01/09/2019 a 31/10/2019		
Coordenação	01/04/2019 a 31/05/2019		
Coordenação	01/11/2019 a 22/11/2019		
Coordenação	01/05/2019 a 31/08/2019		
Organização de mini-curso Gênero, Raça e Território	22/11/2019 a 22/11/2019		
ORÇAMENTO DETALHADO			
Descrição	Valor Unitário	Quant.	Valor Total
PASSAGENS			
Pagamento de passagem transporte aéreo (ida e volta) origem SP - destino Natal de 27 a 31 de maio 2019 (de acordo com cotação em anexo) - apresentação de trabalho e participação em congresso	R\$ 850,00	1.0	R\$ 850,00
SUB-TOTAL (PASSAGENS)		1.0	R\$ 850,00
PESSOA FÍSICA			
Auxílio Eventual para Discente. Justificativa: apoio para participação de alunos de graduação para apresentação de trabalho relacionado ao projeto no congresso Enanpur. Local: Natal - RN. Data: 27 a 31 de maio 2019	R\$ 1.000,00	4.0	R\$ 4.000,00
SUB-TOTAL (PESSOA FÍSICA)		4.0	R\$ 4.000,00
MATERIAL DE CONSUMO			
MARCADOR DE PÁGINAS ADESIVO COR VERDE CARTELA COM 20 UNIDADES	R\$ 3,80	3.0	R\$ 11,40
BATERIA 9 V	R\$ 11,71	2.0	R\$ 23,42
MARCADOR DE PÁGINAS ADESIVO COR VERMELHA CARTELA COM 20 UNIDADES	R\$ 3,78	3.0	R\$ 11,34
FITA ADESIVA TRANSPARENTE TIPO DUPLA-FACE TAMANHO MÉDIO 25MM X 30M	R\$ 5,82	2.0	R\$ 11,64
PAPEL VERGÊ 120G/M² COR BRANCO PACOTE COM 50 FOLHAS	R\$ 6,00	2.0	R\$ 12,00
PAPEL DE DESENHO MILIMETRADO TAMANHO A3 BLOCO COM 50 FOLHAS	R\$ 8,79	1.0	R\$ 8,79
Pen drive	R\$ 35,00	2.0	R\$ 70,00
MARCADOR DE PÁGINAS ADESIVO COR AZUL CARTELA COM 20 UNIDADES	R\$ 3,54	3.0	R\$ 10,62
PASTA SANFONADA UNIDADE	R\$ 26,45	1.0	R\$ 26,45
PASTAS COM ABAS E ELÁSTICO SEM LOMBADA	R\$ 1,36	50.0	R\$ 68,00
CADERNO PAUTADO UNIDADE	R\$ 1,91	50.0	R\$ 95,50
CANETA ESFEROGRÁFICA COR AZUL	R\$ 0,36	50.0	R\$ 18,00
ALFINETE PARA MAPA CAIXA COM 50 UNIDADES	R\$ 2,60	1.0	R\$ 2,60
PRANCHETA UNIDADE	R\$ 8,31	3.0	R\$ 24,93
PASTA "L" PACOTE COM 10 UNIDADES	R\$ 5,12	5.0	R\$ 25,60
ELÁSTICO PACOTE COM 200 UNIDADES	R\$ 2,15	2.0	R\$ 4,30
MARCADOR DE PÁGINAS ADESIVO COR AMARELA CARTELA COM 20 UNIDADES	R\$ 4,55	3.0	R\$ 13,65
SUB-TOTAL (MATERIAL DE CONSUMO)		183.0	R\$ 438,24
DIÁRIAS			
Pagamento de diária para quatro representantes do grupo "Mulheres Negras na Frente", um braço da "Frente de Luta Por Moradia" (FLM) - participação como palestrante o simpósio a ser realizado no campus SBC (São Bernardo - SP) - novembro 2019	R\$ 177,00	4.0	R\$ 708,00
Pagamento de 5 diárias para 1 pessoa (coordenadora) para participação do congresso Enanpur (Natal - RN) 27 a 31 de maio 2019	R\$ 200,60	5.0	R\$ 1.003,00
SUB-TOTAL (DIÁRIAS)		9.0	R\$ 1.711,00
PESSOA JURÍDICA			
Contratação de transporte (ônibus) Viagem Intermunicipal com até 6 horas de duração, considerando ida e volta (São Paulo - SBC) para participação de integrantes do grupo "Mulheres Negras na Frente" no simpósio a ser realizado em novembro 2019	R\$ 870,00	1.0	R\$ 870,00
Contratação de empresa fornecedora de coffee break para 50 pessoas participantes do simpósio (novembro 2019)	R\$ 30,00	50.0	R\$ 1.500,00
SUB-TOTAL (PESSOA JURÍDICA)		51.0	R\$ 2.370,00
Total:			R\$ 9.369,24
CONSOLIDAÇÃO DO ORÇAMENTO SOLICITADO			

Descrição	FAEx (Interno)	Funpec	Outros (Externo)	Total Rubrica
PESSOA JURÍDICA	R\$ 2.370,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 2.370,00
PESSOA FÍSICA	R\$ 4.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 4.000,00
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 438,24	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 438,24
DIÁRIAS	R\$ 1.711,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 1.711,00
PASSAGENS	R\$ 850,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 850,00
Total:	R\$ 9.369,24	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 9.369,24

ORÇAMENTO APROVADO

Descrição	FAEx (Interno)
PESSOA JURÍDICA	R\$ 1.620,00
PESSOA FÍSICA	R\$ 1.000,00
MATERIAL DE CONSUMO	R\$ 438,24
DIÁRIAS	R\$ 708,00
PASSAGENS	R\$ 0,00
Total:	R\$ 3.766,24

ARQUIVOS

Descrição Arquivo

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DE MÉRITO EXTENSIONISTA 

Cotação valores pen drive 

Imagem pesquisa valores passagem aérea3 

Imagem pesquisa valores passagem aérea2 

Imagem pesquisa valores passagem aérea 

LISTA DE FOTOS

Foto	Descrição
Não há fotos cadastradas para esta ação	

HISTÓRICO DO PROJETO

Data/Hora	Situação
02/09/2018 05:46:33	CADASTRO EM ANDAMENTO
02/09/2018 06:46:04	AGUARDANDO APROVAÇÃO DOS DEPARTAMENTOS
01/10/2018 09:57:12	AGUARDANDO AVALIAÇÃO
02/10/2018 16:06:46	DEVOLVIDO PARA EDIÇÃO DO COORDENADOR
10/10/2018 00:55:51	DEVOLVIDO PARA O PRESIDENTE APÓS EDIÇÃO DO COORDENADOR
30/11/2018 15:16:03	APROVADO COM RECURSOS
04/12/2018 23:23:06	ANALISANDO SOLICITAÇÃO DE RECONSIDERAÇÃO

Extensão

SIGAA | UFABC - Núcleo de Tecnologia da Informação - ||||| | Copyright © 2006-2018 - UFABC - sig.ufabc.edu.br. "Melchior"
- v3.40.7